

05069

CPATC

2004

FL-05069

Documentos

ISSN 1517-1329

Março, 2004

65

Evolução da Cocoicultura no Estado e nos Tabuleiros Costeiros da Bahia no Período de 1990 a 2002



Evolução da cocoicultura no

2004

FL-05069



30412 - 1

brapa

República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva

Presidente

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Roberto Rodrigues

Ministro

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa

Conselho de Administração

José Amauri Dimázio

Presidente

Clayton Campanhola

Vice-Presidente

Alexandre Kalil Pires

Hélio Tollini

Ernesto Paterniani

Luis Fernando Rigato Vasconcellos

Membros

Diretoria Executiva da Embrapa

Clayton Campanhola

Diretor-Presidente

Gustavo Kauark Chianca

Herbert Cavalcante de Lima

Mariza Marilena Tanajura Luz Barbosa

Diretores-Executivos

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Edmar Ramos de Siqueira

Chefe-Geral

Tereza Cristina de Oliveira

Chefe Adjunto de Administração

Maria de Lourdes da Silva Leal

Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Édson Luis Bolfe

Chefe Adjunto de Comunicação e Negócios

Documentos 65

Evolução da Cocoicultura no Estado e nos Tabuleiros Costeiros da Bahia no Período de 1990 a 2002

**Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca
Cristiano Campos Nazário**

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Av. Beira Mar, 3250, Aracaju, SE, CEP 49025-040

Caixa Postal 44

Fone: (79) 226-1300

Fax: (79) 226-1369

www.cpatc.embrapa.br

E-mail sac@cpatc.embrapa.br

Comitê Local de Publicações

Presidente: Edson Diogo Tavares

Secretária-Executiva: Maria Ester Gonçalves Moura

Membros: Emanuel Richard Carvalho Donald, Amaury Apolonio

de Oliveira, Dalva Maria da Mota, João Bosco Vasconcellos

Gomes e Onaldo Souza

Supervisor editorial: Maria Ester Gonçalves Moura

Revisor de texto: Jiciária Sales Damásio

Normalização bibliográfica: Josete Cunha Melo

Foto(s) da capa: Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca

Editoração eletrônica: Fábio Brito Pinheiro

1ª edição

1ª impressão (2004): 200 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Cuenca, Manuel Alberto Gutiérrez

Evolução da cocoicultura no Estado e nos tabuleiros costeiros

da Bahia no período de 1990 a 2002 / Manuel Alberto Gutiérrez

Cuenca, Cristiano Campos Nazário. - Aracaju : Embrapa

Tabuleiros Costeiros, 2004.

26 p. : il. - (Documentos / Embrapa Tabuleiros Costeiros,

ISSN 1517-1329; 65)

1. Coco - Tabuleiros Costeiros - Bahia - . 2. Coco -

Evolução Histórica - Bahia. 3. Coco - Produção - Bahia.

I. Cuenca, Manuel Alberto Gutiérrez. II. Nazário, Cristiano

Campos. III. Título. IV. Série.

CDD: 634.618 135

© Embrapa 2004

Autores

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca

Eng. Agrôn., M.Sc., Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira Mar, 3250, CEP 49025-040, Aracaju, SE, e-mail: cuenca@cpatc.embrapa.br

Cristiano Campos Nazário

Estudante de Economia da Universidade Federal de Sergipe, Estagiário da Embrapa Tabuleiros Costeiros
Tel: (79) 226-1300, e-mail: cristian@cpatc.embrapa.br

Sumário

Evolução da Cocoicultura no Estado e nos Tabuleiros Costeiros da Bahia no Período de 1990 a 2002	7
Introdução	7
Objetivo	7
Evolução histórica da produção	8
Evolução da produção de coco nos TC/BA entre 1990 e 2002	10
Evolução da área colhida com coco nos TC/BA entre 1990 e 2002	11
Evolução do rendimento da cocoicultura nos TC/BA entre 1990 e 2002	12
Conclusões	13
Referências Bibliográficas	14
Anexos	17

Evolução da Cocoicultura no Estado e nos Tabuleiros Costeiros da Bahia no Período de 1990 a 2002

*Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca
Cristiano Campos Nazário*

Introdução

O coqueiro é uma oleaginosa de grande importância na economia em muitos países, não só como fonte de derivados graxos para utilização na alimentação humana e na indústria química, como também na geração de divisas pela exportação de frutos e de seus produtos.

No Brasil, o albúmen sólido, tanto verde como maduro é bastante utilizado in natura na alimentação humana (65%), na culinária (coco ralado e leite) para a preparação de bolos, doces e diversos pratos nordestinos. Os outros 35% destinam-se à indústria (Cuenca e Siqueira, 2003).

O óleo extraído do albúmen do coco, rico em ácido láurico, pode ser utilizado como matéria prima na fabricação de sabões, cosméticos, resinas sintéticas, glicerinas, margarinas etc.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo analisar a evolução da área colhida, da quantidade produzida e do rendimento gerados pela cocoicultura na região dos tabuleiros costeiros da Bahia (TC/BA), no período compreendido entre 1990 e 2002. Para tanto, foram tabuladas e discutidas as contribuições da região e de cada

município, em relação ao Estado. No trabalho também são abordadas algumas estatísticas com a cultura, em níveis estadual e nordestino, desde 1950, até os dias de hoje.

Este trabalho proporciona também informações técnicas para uso de estudantes, professores e pesquisadores de órgãos e instituições interessadas em desenvolver estudos na região, aproveitando a análise tabular do comportamento da cultura no Estado, nos últimos 13 anos.

Evolução histórica da produção

A produção mundial de coco, em 2002, foi de 49,6 milhões de toneladas métricas de frutos. Filipinas, Indonésia e Índia com 28%, 26% e 19% do total, respectivamente, constituem-se nos maiores produtores. O Brasil, com uma produção de 2,69 milhões de toneladas métricas de frutos, ocupa o quarto lugar na produção mundial. O país aumentou sua participação no total mundial de 1,87%, em 1990, para 5%, em 2002 (FAO, 2003).

A produção nacional, em 2002, concentrava-se, regionalmente, assim: Nordeste (73%), Sudeste e Norte (12%, cada) e os Estados de maior produção neste ano foram: Bahia (38%), Pará (11%), Ceará (10%), Espírito Santo e Pernambuco (8%, cada), Sergipe e Rio Grande do Norte (5%, cada), Paraíba e Rio de Janeiro (3%, cada) e Alagoas com apenas 2% (IBGE, 2003).

A cocoicultura na Região Nordeste sofreu, nos últimos vinte anos, forte queda dos preços médios anuais pagos ao produtor. Segundo a FGV, citado por Pires et al. (1999), em janeiro de 1980, o cocoicultor recebia por cada fruto o valor de R\$ 0,53 (preço base nov/97), diminuindo para R\$ 0,36 em dezembro de 1997 (considerando a mesma base de preços).

Apesar disso, a organização dos cocoicultores, a exemplo da Associação dos Produtores de Coco de Alagoas (PROCOCO) conseguiu melhorar a apropriação das margens de comercialização, entre o preço de atacado e os preços recebidos pelo produtores que, em 1992, eram de 425,4%, passando para 94,59% em 1993, até se reduzir a 15,29% em 1994 (CUENCA, 1997).

O comportamento dos preços (convertendo-se a US\$ da época), entre 1990 e 2002, tomando por base os valores e a produção desses anos (IBGE, 2003), mostra que, em 1990, o produtor nordestino recebia por cada fruto, o valor de US\$ 0,16; na Bahia, US\$ 0,17 por coco, enquanto que, em 2002, os preços caíram no Brasil, no Nordeste e na Bahia para apenas US\$ 0,08 por fruto.

Apesar dessa queda de preços, da falta de organização dos produtores e dos poucos incentivos recebidos pelos cocoicultores no Nordeste, a área cultivada, a produção e a produtividade aumentaram, respectivamente em 615%, 358% e 14%, entre 1950 e 2002. O Estado da Bahia sempre ocupou o primeiro lugar entre os Estados brasileiros produtores de coco; ainda em 1950, com uma produção de 59,7 milhões de frutos, contribuiu com 29% do total produzido no Brasil (CUENCA, 2001).

Em 1960 houve uma melhora significativa na produção estadual, chegando a 102,9 milhões de frutos (24%) do produzido pelo país. No ano de 1970, apresentou uma produção de 182,7 milhões de frutos, participando com 28% da produção brasileira.

Em 1980, apesar do Estado aumentar sua produção para 107,5 milhões de frutos, teve sua participação reduzida para 20% do total nacional. Em 1990 passou a produzir 188,5 milhões de frutos, voltando a subir para 26% da produção brasileira. No ano de 2002, praticamente triplicou a produção estadual em relação a 1990, chegando aos 731,2 milhões de frutos, aumentando também sua participação nacional para 38%. O Estado respondeu, em 2002, por 52% da produção nordestina (CUENCA, 2001).

Apesar do destaque como maior produtor de coco no Brasil, a situação da cocoicultura baiana apresenta baixos rendimentos (frutos/ha), devido à falta de aplicação de práticas culturais, tais como: adubação, controle de pragas e doenças. A limpeza das entrelinhas, coroamento e limpeza da copa são os tratamentos mais frequentemente utilizados pelos agricultores baianos (CUENCA, 1998).

A produção estadual historicamente concentrou-se em quatro microrregiões homogêneas: Entre Rios, Valença, Alagoinhas e Porto Seguro que, em 1990, contribuíram com 54%, 11%, 8% e 7%, respectivamente.

Em 2002, a microrregião de Entre Rios continuou sendo a principal produtora, gerando 62% da produção estadual, Alagoinhas 17%, Porto Seguro 10% e Valença 8%. É interessante observar a participação das microrregiões de Salvador e Juazeiro, que tiveram comportamento completamente oposto, e 1990, participavam com 6% e 0%, respectivamente, da produção estadual. Treze anos depois, Juazeiro participou com 7% e Salvador com apenas 1%.

Evolução da produção de coco nos TC/BA entre 1990 e 2002

A participação dos TC/BA na produção de coco, historicamente, foi bastante significativa, chegando, em 1990, a responder por 92% do total estadual.

Nos últimos anos, a cocoicultura, devido ao alto interesse que tem despertado, vem se expandindo para os municípios fora dos TC/BA. Em 2002, os TC/BA tiveram a sua participação reduzida para 87% do total de frutos colhidos no Estado (Tabela 1).

A cocoicultura vem se expandindo, tanto dentro como fora dos TC/BA. No ano de 1990, a cultura era praticada em 72 municípios litorâneos, passando em 2002 a 78 os envolvidos na produção de coco na mencionada região. Em 1990, os municípios que se destacaram na participação dos TC/BA foram: Conde, com a maior participação (24%); Jandaíra, com 22%; Esplanada, com 6% e Acajutiba, com 3%. Em 2002, Conde participava com 28%, Esplanada com 17% e Acajutiba, com 11%. Jandaíra foi o único dos principais produtores a diminuir sua participação no total estadual (7%). A participação média ficou da seguinte forma: Acajutiba e Esplanada (6% cada), Conde, 22% e Jandaíra, 17%.

A produção dos quatro principais municípios, somadas, representava cerca de 55% de toda a produção baiana, respondendo em 1990, passando a 63% desse total em 2002 (Tabela 2).

Observa-se que, dos municípios localizados fora da região dos TC/BA, Juazeiro foi o de maior destaque no período, pois em 1990 não chegava a participar na

produção baiana, respondendo em 2002 por 5% do total estadual (IBGE, 2003).

A quantidade produzida no Estado, no período em análise, apresentou acréscimo de 288% na produção e os tabuleiros costeiros baianos evoluíram a quantidade produzida em 254% (Tabela 3).

Entre 1990 e 2002, o município do Conde aumentou sua produção em 351% e Jandaíra em 15%. Acajutiba foi o município que, apesar do terceiro lugar na produção de coco dos TC/BA, demonstrou a maior evolução (1321%). Esplanada obteve uma evolução na produção de 957%. Esses municípios conseguiram evoluções médias anuais de 19%, 3%, 40% e 52%, respectivamente, no período em análise.

Conde demonstrou variação bianual positiva em 1996/1997 (50%) e 2001/2002 (150%) e a mais expressiva variação negativa ocorreu no biênio anterior 1995/1996 (-20%). Jandaíra apresentou seu melhor desempenho no biênio de 1998/1999 (50%), ficando com maior queda em 1999/2000 (-33%). Acajutiba teve três importantes picos evolutivos 1995/1996 (110%), 1996/1997 (176%) e 2001/2002 (140%), com menor produção nos biênios de 1994/1995 (-43%) e 1999/2000 (-35%). O município de Esplanada aumentou bastante sua participação no período em estudo, apresentando nos biênios de 1992/1993, 1996/1997 e 2001/2002 um aumento de 2%, 58% e 559%, respectivamente, nos demais biênios obteve evolução nula.

Evolução da área colhida com coco nos TC/BA entre 1990 e 2002

Observa-se que os tabuleiros costeiros representam quase que a totalidade da plantação de coco do Estado. No ano de 1990 esse percentual chegava a 91% da área estadual, caindo para 88% em 2002 (Tabela 4).

Os municípios Conde e Jandaíra são os que concentram os maiores percentuais de participação na área colhida da região em estudo, 18% e 16%, respectivamente, no ano 2002. O município de Acajutiba apresentou 6% e Esplanada

ficou com 9%. A concentração média de cada município no período ficou da seguinte forma: Conde (21%), Jandaíra (19%), Esplanada (5%) e Acajutiba (4%) (Tabela 5).

A cultura vem sofrendo um processo de migração para áreas fora do litoral baiano. No Estado da Bahia, no período compreendido entre 1990 e 2002, a área colhida com coco sofreu um aumento de 56%, enquanto que na região dos TC/BA o aumento da área colhida chegou a apenas 45% (Tabela 6).

O município do Conde, apesar de ser o maior concentrador de área, aumentou a mesma em apenas 20%, no período analisado. Nos biênios de 1992/1993 e 1993/1994, a cultura no município teve o seu melhor desempenho, 5% e 13%, respectivamente, não demonstrando queda em nenhum biênio. Jandaíra teve um aumento na área colhida de 15%, no período analisado; enquanto os seus biênios de expansões mais expressivas foram 1991/1992 (6%), 1992/1993 (1%) e 1993/1994 (8%). Nos demais, não se registrou variações significativas. Acajutiba foi, entre os quatro, o que apresentou maior evolução no período em análise, chegando a aumentar sua área colhida em 204%, tendo como principais biênios 1995/1996 (40%) e 1996/1997 (113%); Esplanada teve uma evolução de 126% nos 13 anos analisados, apresentando o maior aumento de sua área no biênio 2001/2002 (111%). Acajutiba obteve evolução média de 13%, Esplanada (10%), Conde (2%) e Jandaíra (1%).

O município de Porto Seguro, apesar de não aparecer entre os principais produtores de coco no Estado, destacou-se como o que mais aumentou sua área colhida (807%) entre 1990 e 2002 (Tabela 6).

Evolução do rendimento da cocoicultura nos TC/BA entre 1990 e 2002

No Estado, assim como nos TC/BA, a produtividade dos coqueirais aumentou significativamente, atingindo evoluções de 148% e 144%, respectivamente, no período em análise.

O município do Conde, experimentou um aumento de 275% no seu rendimento. Jandaíra não apresentou aumento no seu rendimento, Acajutiba e Esplanada foram os municípios que mais evoluíram em produtividade (368%, cada um), no período em análise. As médias de evolução foram: Conde (17%), Acajutiba (23%), Esplanada (22%) e Jandaíra (2%).

Conde obteve os seus melhores resultados nos biênios de 1996/1997 (50%) e 2001/2002 (150%), sendo o seu pior desempenho no biênio 1995/1996 (-20%). Jandaíra demonstrou uma evolução de 50% no biênio 1998/1999, com subsequente queda de 33% no biênio 1999/2000. Acajutiba teve o seu ápice evolutivo no biênio 2001/2002, no qual o seu rendimento evoluiu 140%. Nos biênios 1994/1995 e 1999/2002, houve decréscimos de 43% e 35%, respectivamente, na produtividade. Em Esplanada, os melhores percentuais evolutivos foram obtidos nos biênios de 1996/1997 (50%) e 2001/2002 (212%); nos demais biênios o rendimento permaneceu constante.

Conclusões

A cocoicultura é uma das atividades de maior importância na economia brasileira, principalmente na Região Nordeste, pois além de ser importante fonte geradora de alimento, emprego e renda para a população rural litorânea dos Estados nordestinos, gera muitos empregos indiretos nos demais setores econômicos que compõem a cadeia produtiva do coco.

As perspectivas de alta rentabilidade oferecida pela cultura vem estimulando investidores de outras regiões fora do Nordeste e, em consequência disso, nos últimos 30 anos, a participação nordestina na produção brasileira caiu de 95%, em 1990, para apenas 73%, em 2002.

A desorganização dos produtores e as crescentes exportações de matéria-prima contribuíram para os baixos preços e pouca rentabilidade obtidos. Entretanto, nos Estados onde a classe é mais organizada, os cocoicultores conseguem melhores preços e maiores margens de comercialização, como aconteceu em Alagoas no início da década de 90.

O Estado da Bahia sempre foi o maior produtor nacional, e, nos últimos 50 anos, não só tem aumentado sua produção de coco, em termos absolutos, como também em relação ao total produzido (38%) no Brasil em 2002, percentual nunca atingido em décadas anteriores.

A produção baiana concentra-se, principalmente, nos municípios de Acajutiba, Esplanada, Conde e Jandaíra, que responderam por mais de 63% dos frutos colhidos no Estado em 2002.

Referências Bibliográficas

AGRIANUAL 2003: Anuário da Agricultura Brasileira. São Paulo:FNP Consultoria & Comércio; Ed. Argos.

CUENCA, M.A.G.; COSTA, W.V. **Estatísticas da cocoicultura no Brasil: - 1942/ 2001**. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2001. 67 p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Documentos, 29).

CUENCA, M.A.G.; SIQUEIRA, L.A. Aspectos econômicos da cocoicultura. In: FONTES, H.R.; RIBEIRO, F.E.; FERNANDES, M.F. (Ed.) **Coco: produção aspectos técnicos**. Brasília: Embrapa. Informação Tecnológica; Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2003.p. 10-17.

CUENCA, M.A.G. **Diagnóstico agrossocioeconômico da agropecuária no município de Barra dos Coqueiros**. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 1998a. 9 p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Comunicado Técnico, 20).

CUENCA, M.A.G. **Perfil caracterização agrossocioeconômica dos produtores de coco do município de Pacatuba, SE**. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 1997. 6 p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Pesquisa em Andamento, 50).

CUENCA, M.A.G. **Perfil agrossocioeconômico dos produtores de coco do município de Caucaia, CE**. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2000. 23 p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Documentos, 15).

FAO. Faostat: agricultura, 1990 - 2002. Roma: FAO, 2003. CD-ROM. Disponível em: <<http://apps.fao.org>>. Acesso em: 11/2003.

IBGE. Sidra: agricultura, produção agrícola municipal, 1990 - 2002. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. Disponível em: <http://ibge.gov.br>>. Acesso em: 11/2003.

PIRES, M. de M.; SÃO JOSE, A.R.; RUFINO, J.L.dos S.; BRAGA, M.J. Aspectos econômicos da cultura de coco no Brasil. In: **Coco: produção e mercado**. Vitória da Conquista, BA, DFZ/UESB, 1999. 238 p.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL. Rio de Janeiro: IBGE, Sistema IBGE de recuperação automática SIDRA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 11/ 2003.

Anexos

Tabela 1 - Quantidade produzida de coco (mil frutos) nos TC baianos de 1990 a 2002.

Municípios	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Acajutiba	5.600	5.600	5.600	5.720	10.010	5.720	12.000	33.150	33.150	51.000	33.150	33.150	79.560
Alcobaca	3.250	2.990	2.940	3.000	6.500	6.600	6.600	4.147	6.324	8.856	9.129	9.696	10.057
Aporá	1.280	1.280	1.280	1.440	1.280	1.280	1.280	2.496	2.496	2.496	2.496	2.340	5.616
Belmonte	2.757	2.757	2.400	3.120	3.435	4.248	5.664	5.680	5.572	5.600	5.600	5.600	6.995
Carri	12.500	13.750	12.600	6.000	6.325	8.570	9.380	14.014	16.817	16.230	19.395	21.362	16.730
Camaçari	6.045	6.045	7.360	8.200	8.225	8.510	8.235	8.100	8.145	9.450	8.140	14.850	6.702
Camamu	1.250	920	1.750	409	675	2.265	9.225	10.878	11.081	12.140	14.560	14.575	2.250
Canavieiras	875	900	900	5.475	5.475	5.475	5.712	5.712	7.500	7.550	3.513	3.513	7.700
Caravelas	4.635	5.450	5.515	3.612	7.500	7.650	7.650	5.902	7.426	8.640	9.520	10.452	12.204
Conde	45.200	46.200	45.200	47.600	54.000	67.500	54.000	81.600	81.600	81.600	81.600	81.600	204.000
Espínamada	2.650	2.650	2.650	2.650	4.200	5.600	5.600	5.600	7.500	7.500	7.750	7.750	9.300
Entre Rios	11.600	11.600	11.600	11.800	11.800	11.800	11.800	18.600	18.600	18.600	18.600	18.600	122.616
Feira de Santana	176	192	480	160	250	200	300	300	325	325	700	360	885
Ilhéus	1.000	1.500	2.000	2.215	2.215	2.250	2.346	408	490	740	1.820	1.820	4.976
Itacaré	435	450	200	895	1.290	1.290	1.326	2.040	2.330	2.330	1.481	1.481	2.380
Ituberá	1.400	2.223	4.800	563	900	1.725	1.760	3.198	3.744	3.050	4.205	4.215	4.250
Jandira	41.800	41.800	44.200	44.520	48.000	60.000	48.000	48.000	48.000	48.000	48.000	48.000	48.000
Jaraguá	480	670	670	1.170	1.404	1.170	1.170	1.170	1.175	1.150	1.165	1.150	1.250
Maracá	1.395	1.400	1.500	585	585	600	663	1.000	1.320	2.440	6.802	6.802	7.700
Maracá	6.303	6.303	7.600	8.782	8.749	8.786	8.740	8.550	8.550	10.350	9.450	17.100	3.900
Mata de São João	350	180	250	168	275	260	270	328	499	485	837	825	720
Nilo Peçanha	1.188	1.188	1.216	1.216	1.228	1.253	1.408	1.350	1.350	4.635	4.612	4.613	550
Pojuca	660	660	900	900	1.440	1.440	1.920	1.920	3.660	7.980	7.980	7.980	7.980
Porto Seguro	1.250	2.435	2.425	3.069	7.585	7.650	7.650	4.637	6.916	8.975	9.975	11.115	11.286
Prado	7.000	7.000	10.400	7.200	8.000	9.000	9.000	9.000	19.800	26.400	19.800	19.800	19.800
Rio Real	1.674	1.674	1.800	1.800	1.800	300	400	400	3.620	3.620	3.640	4.000	2.771
Santa Cruz Cabrália	1.015	977	977	977	882	1.412	1.412	1.412	1.412	1.412	1.412	745	745
São Sebastião do Passé	500	500	500	2.935	3.000	3.213	4.015	3.650	3.650	3.650	4.104	4.104	3.300
Una	2.750	12.429	14.180	7.795	8.200	7.355	7.550	7.946	15.288	13.670	16.380	17.058	16.970
Valeença	1.860	2.140	1.860	2.172	2.172	2.200	2.080	2.340	2.000	2.000	1.900	1.750	2.100
Vera Cruz	1.860	2.140	1.860	2.172	2.172	2.200	2.080	2.340	2.000	2.000	1.900	1.750	2.100
TOTAL TC BA 90 A 2002	173.737	199.474	202.172	190.941	221.604	249.209	241.550	298.067	335.197	335.300	359.817	380.368	632.677
TOTAL UF 90 A 2002	188.516	204.496	221.168	208.883	242.197	268.775	262.573	320.466	359.550	426.673	402.937	424.444	731.208
% (TC/UF BA) 90/2002	92%	93%	91%	91%	91%	93%	92%	93%	93%	83%	89%	90%	87%

Tabela - 2 Participação estadual (%) dos municípios do TC baiano na produção de coco 1990-2002.

Municípios	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	Média
Acajutiba	3%	3%	3%	3%	4%	2%	5%	10%	9%	12%	8%	8%	11%	6%
Alcobaça	2%	1%	1%	1%	3%	2%	3%	1%	2%	2%	2%	2%	1%	2%
Apodá	1%	1%	1%	1%	1%	0%	0%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%
Belmonte	1%	1%	1%	1%	3%	2%	2%	2%	2%	1%	1%	1%	1%	1%
Cairu	7%	7%	6%	3%	3%	3%	4%	4%	5%	4%	5%	5%	2%	4%
Camagari	3%	3%	3%	4%	3%	3%	3%	3%	2%	2%	2%	3%	1%	3%
Camamu	1%	0%	1%	3%	0%	1%	4%	3%	3%	3%	4%	3%	0%	2%
Canavieiras	0%	0%	0%	3%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	1%	1%	1%	1%
Caravelas	2%	3%	2%	2%	3%	3%	3%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%
Conde	24%	23%	20%	23%	22%	25%	21%	25%	23%	19%	20%	19%	28%	22%
Entre Rios	1%	1%	1%	1%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	1%	2%
Espíplada	6%	6%	5%	6%	5%	4%	4%	6%	5%	4%	5%	4%	17%	6%
Feira de Santana	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Ilhéus	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	0%	0%	0%	0%	1%	1%
Itacaré	0%	0%	0%	0%	1%	0%	1%	1%	1%	1%	0%	0%	0%	1%
Ituberá	1%	1%	2%	0%	0%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%
Jandaira	22%	20%	20%	21%	20%	22%	18%	15%	13%	17%	12%	11%	7%	17%
Maragogipe	0%	0%	0%	1%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Marau	1%	1%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	0%	2%	1%	1%
Mata de São João	3%	3%	3%	4%	4%	3%	3%	3%	2%	2%	2%	4%	1%	3%
Nilo Peçanha	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Pojuca	1%	1%	1%	1%	1%	0%	1%	0%	0%	1%	1%	1%	0%	1%
Porto Seguro	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	1%	1%	2%	2%	2%	1%	1%
Prado	1%	1%	1%	1%	3%	3%	3%	1%	2%	2%	2%	2%	2%	2%
Rio Real	4%	3%	5%	3%	3%	3%	3%	3%	6%	6%	5%	5%	3%	4%
Santa Cruz Cabrália	1%	1%	1%	1%	1%	0%	0%	0%	1%	1%	1%	1%	0%	1%
São Sebastião do Passé	1%	0%	0%	0%	0%	1%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Una	0%	0%	0%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%
Valença	1%	6%	6%	4%	3%	3%	3%	2%	4%	3%	4%	4%	2%	4%
Vera Cruz	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	0%	0%	0%	0%	1%
TOTAL BA 90 A 2002	186.516	204.496	221.158	208.883	242.197	268.775	262.573	320.466	359.550	426.673	402.937	424.444	731.208	

Tabela - 3 Evolução percentual da quantidade produzida de coco nos TC baianos de 1990 a 2002.

Municípios	1990 / 1991		1991 / 1992		1992 / 1993		1993 / 1994		1994 / 1995		1995 / 1996		1996 / 1997		1997 / 1998		1998 / 1999		1999 / 2000		2000 / 2001		2001 / 2002		1990 / 2002		Média		
	1990	1991	1991	1992	1992	1993	1993	1994	1994	1995	1995	1996	1996	1997	1997	1998	1998	1999	2000	2000	2001	2001	2002	2002	1990 / 2002	1990 / 2002	1990 / 2002	1990 / 2002	
Azulinas	0%	0%	0%	2%	2%	75%	75%	-43%	2%	0%	176%	176%	0%	0%	54%	54%	-35%	0%	0%	140%	0%	140%	1321%	40%	40%	1321%	40%	40%	
Alcobaça	-8%	-2%	13%	2%	117%	-11%	0%	0%	0%	0%	-37%	-37%	0%	0%	40%	40%	0%	0%	0%	6%	6%	140%	209%	15%	15%	209%	15%	15%	
Apurá	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	95%	95%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-6%	0%	23%	150%	6%	6%	150%	6%	6%	
Belmonte	10%	-8%	30%	-52%	5%	10%	10%	24%	33%	9%	49%	49%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	0%	0%	23%	150%	9%	9%	150%	9%	9%	
Canavieiras	0%	22%	0%	0%	0%	0%	0%	3%	-3%	-2%	0%	0%	0%	0%	-3%	-3%	20%	20%	10%	10%	82%	-22%	34%	11%	11%	34%	5%	5%	
Carnaúba	-26%	90%	-77%	0%	65%	236%	236%	0%	0%	0%	10%	10%	0%	0%	10%	10%	20%	20%	0%	0%	0%	-85%	80%	49%	49%	80%	49%	49%	
Caravelas	3%	0%	508%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	1%	-53%	-53%	0%	0%	0%	119%	780%	51%	51%	780%	51%	51%	
Canavieiras	18%	2%	35%	108%	108%	0%	0%	0%	0%	0%	-23%	-23%	0%	0%	16%	16%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	19%	19%	19%	19%	19%	
Caravelas	2%	-2%	5%	13%	13%	25%	25%	0%	0%	-20%	50%	50%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	12%	12%	12%	12%	12%	
Conde	0%	0%	0%	0%	58%	33%	33%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	34%	34%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	150%	351%	351%	19%	19%	
Entre Rios	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	559%	957%	957%	52%	52%	
Espalheada	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	58%	58%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
Feira de Santana	9%	150%	-67%	56%	56%	-20%	50%	0%	0%	4%	-83%	-83%	0%	8%	8%	20%	146%	146%	0%	0%	0%	173%	393%	34%	34%	393%	34%	34%	
Iltubará	50%	33%	11%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	3%	3%	54%	14%	14%	0%	-36%	-36%	0%	0%	0%	61%	447%	36%	36%	447%	36%	36%	
Itacaré	3%	-56%	348%	44%	44%	0%	0%	0%	0%	2%	82%	82%	0%	17%	17%	-19%	-19%	-19%	0%	0%	0%	1%	204%	-30%	-30%	204%	-30%	-30%	
Ituberá	59%	116%	-88%	1%	8%	25%	-20%	0%	0%	2%	82%	82%	0%	0%	0%	0%	50%	50%	0%	0%	0%	0%	0%	15%	15%	15%	15%	15%	
Jacinto	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-2%	-2%	0%	0%	-1%	9%	160%	10%	10%	160%	10%	10%	
Maragogipe	40%	0%	75%	20%	20%	-61%	0%	3%	11%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	85%	85%	0%	0%	0%	13%	452%	27%	27%	452%	27%	27%	
Marauí	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	21%	21%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
Maria de São João	0%	21%	16%	16%	16%	0%	0%	-1%	-2%	0%	51%	51%	0%	32%	32%	0%	179%	179%	0%	0%	0%	13%	452%	27%	27%	452%	27%	27%	
Milo Peçanha	-49%	39%	-33%	64%	64%	-5%	4%	21%	21%	4%	-2%	-2%	0%	0%	0%	21%	-9%	-9%	81%	81%	-1%	-13%	106%	12%	12%	106%	12%	12%	
Pojucá	0%	5%	0%	0%	0%	1%	2%	12%	12%	4%	-4%	-4%	0%	52%	52%	-3%	73%	73%	0%	0%	-1%	-13%	106%	12%	12%	106%	12%	12%	
Porto Seguro	0%	36%	0%	0%	0%	0%	60%	33%	33%	0%	0%	0%	0%	91%	91%	118%	118%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1109%	28%	28%	1109%	28%	28%
Prado	95%	0%	27%	147%	147%	1%	0%	0%	0%	0%	-39%	-39%	0%	49%	49%	30%	30%	11%	11%	11%	2%	803%	28%	28%	803%	28%	28%		
Rio Real	0%	49%	-31%	0%	11%	13%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	120%	33%	33%	-25%	-25%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	183%	14%	14%	183%	14%	14%
Santa Cruz Cabrália	0%	8%	0%	0%	0%	0%	-83%	33%	33%	0%	0%	0%	0%	805%	805%	0%	0%	0%	1%	10%	10%	-31%	66%	62%	62%	66%	62%	62%	
São Sebastião do Passé	-4%	0%	0%	0%	-10%	60%	60%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Uruçuca	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Valença	352%	14%	-45%	5%	5%	-10%	3%	5%	5%	7%	25%	25%	0%	9%	9%	0%	12%	12%	0%	0%	0%	-20%	560%	42%	42%	560%	42%	42%	
Vera Cruz	15%	-13%	17%	0%	0%	1%	1%	-5%	13%	13%	0%	0%	0%	-15%	-15%	0%	-5%	-5%	-8%	-8%	20%	20%	13%	2%	2%	13%	2%	2%	
TOTAL TC BA 90 A 2002	9%	7%	-6%	16%	16%	-3%	23%	23%	12%	12%	18%	18%	12%	12%	12%	18%	-9%	-9%	6%	6%	66%	264%	13%	13%	264%	13%	13%		
TOTAL UF 90 A 2002	8%	8%	-6%	16%	16%	-2%	22%	22%	12%	12%	19%	19%	12%	12%	12%	19%	-6%	-6%	5%	5%	72%	288%	13%	13%	288%	13%	13%		
% (TC-Tot BA) 90/2002	1%	-1%	0%	0%	0%	-1%	1%	1%	1%	1%	-1%	-1%	1%	1%	1%	-1%	-3%	-3%	0%	0%	-3%	-3%	0%	0%	-6%	-6%	0%	0%	

Tabela - 4 Área colhida (ha) com coco nos TC baianos de 1990 a 2002.

Municípios	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Acajutiba	1.400	1.400	1.400	1.430	1.430	1.430	2.000	4.250	4.250	4.250	4.250	4.250	4.250
Alcobaça	650	598	588	1.000	1.300	1.320	1.320	957	1.350	1.560	1.610	1.701	1.780
Aporá	320	320	320	360	320	320	320	320	320	320	320	300	300
Belmonte	919	919	800	1.040	1.145	1.416	1.416	1.420	1.393	1.393	1.400	1.400	1.632
Cairu	2.900	2.900	2.520	1.200	1.265	1.714	1.876	2.695	3.234	3.246	3.879	3.884	3.346
Camaçari	2.015	2.015	1.840	1.840	1.850	1.850	1.830	1.800	1.810	2.100	1.809	3.300	1.117
Camamu	250	200	350	120	135	453	1.985	2.032	2.131	2.428	2.912	2.915	450
Canavieiras	175	180	1.095	1.095	1.095	1.120	1.120	1.120	1.500	1.510	1.550	1.550	1.540
Caravelas	927	1.090	1.103	1.204	1.500	1.530	1.630	1.293	1.580	1.600	1.700	1.850	2.160
Conde	11.300	11.300	11.300	11.900	13.500	13.500	13.500	13.500	13.600	13.600	13.600	13.600	13.600
Entre Rios	1.060	1.060	1.060	1.060	1.400	1.400	1.400	1.400	1.500	1.500	1.550	1.550	1.550
Espanhada	2.900	2.900	2.900	2.960	2.950	2.950	2.950	3.100	3.100	3.100	3.100	3.100	6.550
Feira de Santana	44	48	120	80	50	50	60	60	65	65	70	65	110
Ilhéus	200	363	400	443	443	450	460	80	98	148	256	255	400
Itacaré	87	87	40	179	258	258	260	400	466	466	480	480	340
Ituberá	280	483	960	165	180	345	352	615	720	610	841	843	850
Jandara	10.450	10.450	11.050	11.130	12.000	12.000	12.000	12.000	12.000	12.000	12.000	12.000	12.000
Maragogipe	120	134	134	234	234	234	234	234	235	230	233	230	250
Marau	279	280	300	117	117	120	130	200	264	488	1.060	1.060	1.100
Mata de São João	2.101	2.101	1.900	1.900	1.910	1.910	1.900	1.900	1.900	2.300	2.100	3.800	650
Nilo Peçanha	70	40	50	45	55	52	54	63	96	97	161	165	160
Pojuce	386	386	304	304	307	307	306	300	300	1.030	1.025	1.025	110
Porto Seguro	220	220	300	300	300	480	480	480	915	1.995	1.995	1.965	1.995
Prado	250	487	485	1.023	1.517	1.530	1.530	1.008	1.526	1.620	1.750	1.950	1.980
Rio Real	1.750	1.750	2.600	1.800	2.000	1.800	1.800	1.800	2.200	2.200	2.200	2.200	2.200
Santa Cruz Cabrália	558	558	600	600	600	100	100	100	905	905	910	1.000	225
São Sebastião do Passé	391	391	391	391	353	353	353	353	353	353	353	149	149
Una	100	100	100	587	587	600	630	730	730	730	800	800	550
Valença	550	2.762	2.836	1.559	1.640	1.471	1.510	1.528	2.940	2.734	3.276	3.280	3.394
Vera Cruz	547	552	543	543	543	550	520	520	400	400	380	350	350
TOTAL TC BA 90 A 2002	44.014	46.942	48.997	47.865	52.033	52.574	55.017	57.413	63.028	65.087	67.986	71.893	66.968
TOTAL UF 90 A 2002	48.561	51.535	54.362	53.086	57.547	57.598	60.294	63.013	69.143	71.626	76.775	80.342	75.800
% (TC/Tot BA) 90/2002	91%	91%	90%	90%	90%	91%	91%	91%	91%	91%	91%	89%	88%

Tabela - 5 Concentração estadual(%) da área colhida com coco por municípios do TC baiano 1990-2002.

Municípios	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	Média
Acajutuba	3%	3%	3%	3%	2%	2%	3%	7%	6%	6%	6%	5%	6%	4%
Alcobaça	1%	1%	1%	1%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%
Aporá	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	1%
Balmonte	2%	2%	1%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%
Cairu	5%	5%	5%	2%	2%	3%	3%	4%	5%	5%	5%	5%	4%	4%
Camacari	4%	4%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	2%	4%	1%	3%
Camamu	1%	0%	1%	0%	0%	1%	3%	3%	3%	3%	4%	4%	1%	2%
Canavieiras	0%	0%	0%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%
Caravelas	2%	2%	2%	2%	3%	3%	3%	2%	2%	2%	2%	2%	3%	2%
Conde	23%	22%	21%	22%	23%	23%	22%	21%	20%	19%	18%	17%	18%	21%
Entré Rios	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%
Espanheda	6%	6%	5%	6%	5%	5%	5%	5%	4%	4%	4%	4%	9%	5%
Feira de Santana	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Iltéus	0%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	1%
Itecará	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	1%	1%	1%	1%	0%	0%
Ituberá	1%	1%	2%	0%	0%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%
Jandaíra	22%	20%	20%	21%	21%	21%	20%	19%	17%	17%	16%	15%	16%	19%
Maragogipe	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Marauá	1%	1%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	1%	1%	1%	1%
Mata de São João	4%	4%	3%	4%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	5%	1%	3%
Nilo Peçanha	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Pojuca	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	0%	0%	1%	1%	1%	0%	1%
Porco Seguro	0%	0%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	3%	3%	2%	3%	1%
Prado	1%	1%	1%	2%	3%	3%	3%	2%	2%	2%	2%	2%	3%	2%
Rio Real	4%	3%	5%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%
Santa Cruz Cabralia	1%	1%	1%	1%	1%	1%	0%	0%	1%	1%	0%	1%	0%	1%
São Sebastião do Passé	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	0%	0%	0%	0%	1%
Una	0%	0%	0%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%
Valença	1%	5%	5%	3%	3%	3%	3%	2%	4%	4%	4%	4%	4%	4%
Vara Cruz	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	0%	0%	0%	1%
TOTAL BA 90 A 2002	48.551	51.535	54.362	53.086	57.547	57.598	60.294	63.013	69.143	71.626	76.775	80.342	80.942	75.800

Tabela - 6 Evolução porcentual da área colhida com coco nos TC baianos de 1990 a 2002.

Município	1990 /	1991 /	1992 /	1993 /	1994 /	1995 /	1996 /	1997 /	1998 /	1999 /	2000 /	2001 /	1990 /	Média
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2002	
Acajutiba	0%	0%	2%	0%	0%	-40%	113%	0%	0%	0%	0%	0%	204%	13%
Alcobaça	-8%	-2%	70%	30%	2%	0%	-28%	42%	15%	3%	6%	5%	174%	11%
Apiaí	0%	0%	13%	-11%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-6%	0%	6%	0%
Bahia Nova	0%	-13%	30%	10%	24%	0%	0%	-2%	0%	1%	0%	17%	78%	6%
Cauiçuá	0%	1%	-52%	5%	35%	9%	44%	20%	0%	20%	0%	-14%	34%	6%
Carnaubana	0%	-9%	0%	1%	0%	-1%	-2%	1%	16%	14%	0%	-66%	45%	1%
Carnaubinha	-20%	75%	-66%	13%	236%	338%	5%	2%	14%	20%	0%	-85%	80%	44%
Caravelas	3%	0%	508%	0%	0%	2%	0%	34%	1%	3%	0%	-1%	780%	46%
Caravelas	18%	1%	9%	25%	2%	0%	-16%	23%	1%	6%	9%	17%	133%	8%
Conde	0%	0%	5%	13%	0%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	0%	20%	0%
Entre Rios	0%	0%	0%	32%	0%	0%	0%	7%	0%	3%	0%	0%	46%	4%
Espinhaço	0%	0%	2%	0%	0%	0%	5%	0%	0%	0%	0%	111%	126%	10%
Feira de Santana	9%	150%	-33%	-38%	0%	20%	0%	8%	0%	8%	-7%	69%	150%	16%
Ilhéus	82%	10%	11%	0%	2%	2%	-83%	23%	51%	72%	0%	57%	100%	19%
Itacaré	0%	-54%	348%	44%	0%	1%	54%	17%	0%	3%	0%	-29%	291%	32%
Ituberá	73%	99%	-83%	9%	92%	2%	75%	17%	-15%	36%	0%	1%	204%	28%
Jandara	0%	6%	1%	8%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	15%	1%
Maragogipe	12%	0%	75%	0%	0%	0%	0%	0%	-2%	1%	-1%	9%	106%	8%
Marau	0%	7%	-61%	0%	3%	8%	54%	32%	85%	117%	0%	4%	294%	21%
Maria de São João	-4%	-10%	-10%	1%	0%	-1%	0%	0%	21%	9%	81%	-83%	-69%	-0%
Nilo Peçanha	-43%	25%	-10%	22%	-5%	4%	17%	52%	1%	66%	2%	-3%	128%	11%
Ribicema	0%	-21%	0%	1%	0%	0%	-2%	0%	243%	0%	0%	-89%	-72%	11%
Rio do Prado	0%	36%	0%	0%	60%	0%	0%	91%	118%	0%	0%	0%	807%	25%
Prado	95%	0%	111%	48%	1%	0%	51%	51%	6%	8%	11%	2%	692%	25%
Rio Real	0%	49%	-31%	11%	-10%	0%	0%	22%	0%	0%	0%	0%	26%	3%
Santa Cruz Cabrália	0%	8%	0%	0%	-83%	0%	0%	80%	0%	1%	10%	-78%	-60%	65%
São Sebastião do Passé	0%	0%	0%	-10%	2%	0%	0%	0%	0%	0%	-56%	0%	-62%	-6%
Uruçuca	0%	0%	487%	0%	0%	5%	16%	0%	0%	10%	0%	-31%	450%	41%
Valença	402%	3%	-45%	5%	-10%	3%	1%	92%	-7%	20%	0%	3%	517%	39%
Vera Cruz	1%	-2%	0%	0%	1%	-5%	0%	-23%	0%	-5%	-8%	0%	-36%	-3%
TOTAL TC BA 90 A 2002	7%	4%	-2%	9%	1%	5%	4%	10%	3%	4%	6%	-7%	52%	4%
TOTAL UF 90 A 2002	6%	5%	-2%	8%	0%	5%	5%	10%	4%	7%	5%	-6%	56%	4%
% TC-Tot BA 90/2002	1%	-1%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	0%	-3%	1%	-1%	-3%	0%

Tabela - 7 Rendimento(frutos/ha) de coco nos TC baianos - 1990 a 2002.

Municípios	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Acajutuba	4.000	4.000	4.000	4.000	7.000	4.000	6.000	7.800	7.800	12.000	7.800	7.800	18.720
Alcobaça	5.000	5.000	5.000	3.000	5.000	5.000	5.000	4.333	4.850	5.677	5.670	5.700	5.650
Apurá	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000	7.800	7.800	7.800	7.800	7.800	18.720
Belmonte	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000	4.225
Caru	5.000	5.500	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000	5.200	5.200	5.000	5.000	5.500	5.000
Carapeçari	3.000	3.000	4.000	4.457	4.446	4.600	4.500	4.500	4.500	4.500	4.500	4.500	6.000
Camamu	5.000	4.600	5.000	3.408	5.000	5.000	5.000	5.200	5.200	5.000	5.000	5.000	5.000
Canavieiras	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000	5.100	5.100	5.000	5.000	2.266	2.266	5.000
Caravelas	4.000	4.988	4.000	3.000	4.000	5.000	4.000	6.000	6.000	6.000	6.000	6.000	15.000
Conde	2.500	2.500	2.500	2.500	3.000	4.000	4.000	4.000	4.000	5.000	5.000	6.000	6.000
Entre Rios	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000	6.000	6.000	6.000	6.000	6.000	18.720
Espírita	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000	5.000	5.000	5.000	10.000	7.137	12.440
Feira de Santana	5.000	4.132	5.000	5.000	5.000	5.000	5.100	5.100	5.000	5.000	5.000	7.137	12.440
Ilhéus	5.000	5.172	5.000	5.000	5.000	5.000	5.100	5.100	5.000	5.000	3.085	3.085	7.000
Itacaré	5.000	4.602	5.000	3.412	5.000	5.000	5.000	5.200	5.200	5.000	5.000	5.000	5.000
Ituberá	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000	5.000	4.000	4.000	4.000	6.000	4.000	4.000	4.000
Jandeira	4.000	5.000	5.000	5.000	6.000	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000
Maragogipe	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000	5.100	5.000	5.000	5.000	6.417	6.417	7.000
Marau	3.000	3.000	4.000	4.622	4.581	4.600	4.600	4.500	4.500	4.500	4.500	4.500	6.000
Mata de São João	5.000	4.500	5.000	3.733	5.000	5.000	5.000	5.206	5.198	5.000	5.198	5.000	4.500
Nilo Peçanha	3.000	3.000	4.000	4.000	4.000	4.081	4.601	4.500	4.500	4.500	4.500	4.500	5.000
Pojuca	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000
Porto Seguro	5.000	5.000	5.000	3.000	5.000	5.000	5.000	4.600	4.532	5.540	5.700	5.700	5.700
Prado	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000	5.000	5.000	5.000	9.000	12.000	9.000	9.000	3.000
Rio Real	4.000	4.000	4.000	3.000	3.000	3.000	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000	12.316
Santa Cruz Cabrália	3.000	3.000	3.000	2.499	2.499	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000	5.000
São Sebastião do Passé	2.596	2.499	2.499	2.499	2.499	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000	5.130	6.000
Una	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000	5.100	5.500	5.500	5.000	5.000	5.130	5.130	6.000
Velença	5.000	4.500	5.000	5.000	5.000	5.000	5.200	5.200	5.200	5.000	5.000	5.200	5.000
Veia Cruz	3.400	3.877	3.425	4.000	4.000	4.000	4.000	4.500	5.000	5.000	5.000	5.000	6.000
Nos TC de BA 90/2002	3.947	4.036	4.126	3.989	4.259	4.740	4.390	5.192	5.318	6.073	5.293	5.291	9.446
No Est. de BA 90/2002	3.982	3.968	4.068	3.935	4.209	4.656	4.365	5.086	5.201	5.957	5.248	5.283	9.647
Diff de Rend (TC e BA)	-2%	-2%	-1%	-1%	1%	-2%	-1%	2%	-2%	-2%	-1%	0%	-2%

Embrapa

Embrapa Tabuleiros Costeiros

**Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento**

